

# Programa do Banco Mundial será estendido a bairros de Vitória

O programa especial do Banco Mundial — Cidade de Porte Médio — não será instalado somente em Santa Rita, no município de Vila Velha, mas se estenderá às localidades de Porto de Santana, em Cariacica e Maria Ortiz e Santa Teresa, em Vitória. O seu custo será superior a Cr\$ 1 bilhão e prevê a instalação de obras de infra-estrutura, reurbanização e equipamentos sócio-comunitários.

Uma característica do programa é ser de intervenção integrada, o que, conseqüentemente, vai beneficiar outras áreas carentes tendo em vista a instalação de equipamentos geradores de empregos, de abastecimento alimentar, de transportes e de administração municipal. Ele prevê também um programa estadual de pesca. No entanto, apesar dos estudos já estarem em fase de conclusão, existe uma insegurança entre técnicos e autoridades municipais e estaduais, no que diz respeito à sua aprovação. De acordo com um técnico envolvido no plano, "todos estão pagando para ver." Isto porque no final do mês que vem ele será analisado, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, que deverá votar a sua aprovação.

## SISTEMA DE FINANCIAMENTO

O sistema de financiamento para a instalação do programa deverá acontecer da seguinte forma: 35% do Banco Mundial e mais 35% do governo federal, perfazendo um total de 70%. Os restantes 30% deverão ser do governo do Estado e da prefeitura envolvida. No caso de Vila Velha, o coordenador geral, quando esteve no Espírito Santo anunciando as características do plano, disse que os 30% dos estados e municípios deveriam obrigatoriamente ser financiados pelo BNH.

Com essa posição de obrigatoriedade, segundo informações de técnicos do programa, o prefeito Américo Bernardes reclamou dizendo que não entraria obrigado num financiamento com o BNH porque o seu município já estava sufocado com as dívidas deixadas por Solon Borges Marques, tendo em vista financiamentos para pavimentação de conjuntos habitacionais.

O prefeito de Vila Velha mantém firme a sua posição, e se não houver um entendimento entre ele e o governo do

Estado, para resolverem a questão, o Espírito Santo corre o risco de não contar com programa de Cidade de Porte Médio, tendo em vista que o Banco Mundial não financia o programa, caso não haja a participação da prefeitura. Como o programa não é isolado, a não participação de Vila Velha poderá comprometer a sua instalação em outros municípios.

Para alguns técnicos, a presença da Prefeitura de Vila Velha no programa, nessa fase de elaboração de anteprojeto, é estratégica. O prefeito pode, depois, com calma e recursos próprios, iniciar as obras de infra-estrutura e reurbanização e instalação dos equipamentos sócio-comunitários.

O projeto global vem sendo coordenado pelo Instituto Jones dos Santos Neves. Para alguns técnicos, nessa fase de trabalho, o diálogo com o prefeito Américo Bernardes está sendo melhor do que com os outros. Exemplo disto é que a Prefeitura de Vitória preferiu contratar uma firma particular do que repassar os trabalhos para o Instituto.